

Partida e Chegada: Rua - Aboadela
Âmbito: Desportivo, histórico-cultural, ambiental e paisagístico
Tipo de Percorso: De pequena rota, por caminhos rurais
Distância a Percorrer: 12 km em circuito
Duração do Percorso: Cerca de 3 horas
Desníveis: Pouco acentuados
Nível de Dificuldade: Médio
Época Aconselhada: Todo o ano



Cuidados especiais e normas de conduta

- seguir somente pelos trilhos sinalizados
- evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz local
- observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos
- não danificar a flora e a vegetação
- não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha
- respeitar a propriedade privada
- não fazer lume
- não recolher amostras de plantas ou rochas.

Informações úteis

BOMBEIROS: 255 422 718 SOS: 112
HOSPITAL: 255 410 500 SOS FLORESTA: 117
CÂMARA MUNICIPAL: 255 420 200 GNR (Amarante): 255 432 015
POSTO de TURISMO: 255 420 246

Percorso pedestre registado e homologado pela:



European Ramblers Association

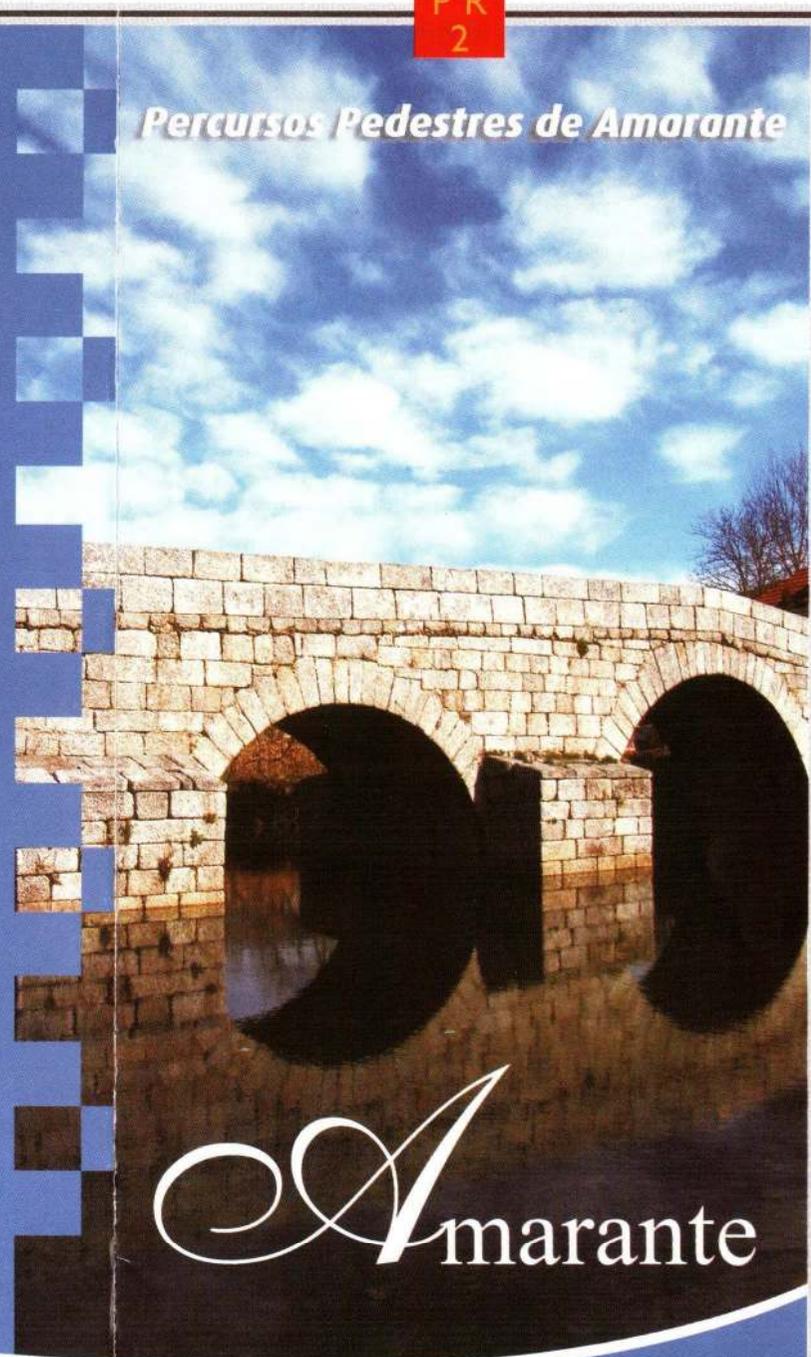
EW
ERA
FERP



LEADER +
Douro - Tâmega



Percursos Pedestres de Amarante



Amarante

Rota de S. Bento

Rota de S. Bento

A PR2, Rota de São Bento, com início na praia fluvial de Rua-Aboadela, desenvolve-se, em circuito, ao longo de 12 km, nas freguesias de Aboadela, Sanche, Gondar, Vila Chã e Olo.

Após a passagem pela freguesia de Sanche, chegamos ao lugar do Cruzeiro-Gondar, iniciando-se, seguidamente, um caminho íngreme, aberto recentemente, que nos levará ao ponto mais alto do percurso, no lugar do Picoto, a 550 metros de altitude.

Chegados ao cimo, avistando já terras de Basto a um lado e, numa sucessiva ondulação de relevos, as serras do Marão e Aboboreira a outro, seguimos pelo cume da colina até entrar, uns 1500 metros à frente, num secular caminho, provavelmente dos finais da Idade Média, enriquecido por uma fauna e flora diversificadas e onde poderemos, com um pouco de sorte, ser surpreendidos por algum esquilo trepando velozmente o tronco de uma árvore ou observar a terra remexida, durante a noite, pelos javalis na procura dos seus alimentos. No final deste simpático caminho e depois de passar pelas ruínas duma vetusta estalagem que servia de apoio aos viajantes e almocreves na sua longa e dura travessia do Marão, sobe-se, por um caminho aberto sobre a antiga via medieval, até à capela de S. Bento. Aqui, perante uma deslumbrante paisagem sobre o vale de Aboadela e as encostas agrestes da serra do Marão, rodeados por uma vegetação autóctone onde predomina a carqueja, o tojo e a urze, podemos, numa atitude terapêutica, recuperar as forças e retemperar o espírito para o resto da caminhada.

Depois, por caminhos florestais que serpenteiam a encosta, inicia-se a descida para o vale de Aboadela, em ambiente bucólico, por entre campos laboriosamente trabalhados que nos leva até às águas puras e cristalinas do rio Ovelha.

Atravessado o rio e o IP4, chega-se, finalmente, a um dos pontos altos deste percurso o lugar da Rua, cujas origens se perdem no tempo, e é o mais emblemático deste percurso. Carregado de história, constitui um conjunto arquitectónico que pela sua simplicidade e rusticidade surpreende qualquer visitante.

Sede de Ovelha do Marão que, em tempos, já foi honra e concelho, conserva no seu pelourinho, símbolo da autonomia local, no cruzeiro seiscentista, na ponte de estilo românico, na fachada de uma pequena capela renascentista e na antiga Casa da Câmara, as memórias desse passado de glória.

Terminada a visita a este histórico lugar, regressamos ao ponto de partida.

